

UMA CHANCE PARA O AMANHÃ!

A prática da Psicologia Social e Comunitária no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) em Organização da Sociedade Civil (OSC) do Terceiro Setor em Guarulhos/SP

A CHANCE FOR TOMORROW!

The practice of Social and Community Psychology in the Coexistence and Strengthening of Bonds Service (SCFV) in a Civil Society Organization (OSC) of the Third Sector in Guarulhos/SP

Ana Paula da Silva Neves¹, Luís Roberto Gutier Ruis², Marta Duarte Gutier Ruis³, Fabiana Regina Henriques⁴

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo sobre aspectos motivacionais, autovalorização e mudanças de comportamentos de crianças e adolescentes assistidos em um dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Instituto Cultural e Esportivo Meu Futuro, para que sejam capazes de redirecionar seus caminhos, impactando de maneira positiva no modo de agir e pensar, bem como demonstrar que todos tem a mesma oportunidade de construir uma vida melhor e propiciar uma chance para o amanhã. Para a elaboração desse artigo foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, de Abordagem Qualitativa com uso de livros, artigos científicos, Leis e Revistas Científicas. As técnicas utilizadas na prática foram: dinâmicas, vídeos, debates, rodas de conversa, técnicas de relaxamento e escuta ativa, onde todos tiveram a oportunidade de expressar seus sentimentos e emoções, desconstruindo preconceitos e paradigmas da vulnerabilidade social em que se encontram, criando novas perspectivas de vida na formação cidadã para o alcance da autonomia e protagonismo social. Este estudo mostrou que crianças e adolescentes assistidos por Instituições do Terceiro Setor, encontram-se à margem da sociedade sentindo-se excluídos e inferiorizados, necessitando de maior atenção, de fortalecimento de vínculos, da unificação de redes de proteção e implementação de políticas públicas e programas de desenvolvimento social para

a garantia de seus direitos e à transformação social.

Palavras-chave: Psicologia Social. Criança. Adolescente. Vulnerabilidade. Autovalorização.

Abstract: *This article aims to convey motivation, self-esteem and behavior change guidelines for children and adolescents assisted in one of the Services for Coexistence and Strengthening of Links at Instituto Cultural e Esportivo Meu Futuro, so that they are able to redirect their paths, impacting positively in the way of acting and thinking, as well as demonstrating that everyone has the same opportunity to build a better life and provide a chance for tomorrow. For the preparation of this article, the method of bibliographical research was used, with a Qualitative Approach such as the use of books, scientific articles and websites. The techniques used in practice were: dynamics, videos, debates, conversation circles, relaxation techniques and active listening, where everyone had the opportunity to express their feelings and emotions, deconstructing prejudices and paradigms of social vulnerability in which they find themselves, creating new perspectives of life in citizenship formation for the achievement of autonomy and social protagonism. This study showed that children and adolescents assisted by Third Sector Institutions are on the margins of society, feeling excluded and inferior, needing more attention,*

¹Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário ENIAC. e-mail: 288152020@eniac.edu.br

²Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário ENIAC. e-mail: 204452022@eniac.edu.br

³Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário ENIAC. e-mail: 204432022@eniac.edu.br

⁴Mestre orientadora do curso de Psicologia do Centro Universitário ENIAC e-mail: fabiana.regina@eniac.edu.br

strengthening bonds, unifying protection networks and implementing public policies and social development programs to guarantee their rights and social transformation.

Keywords: *Social Psychology. Child. Adolescent. Vulnerability. Self-valorization.*

I. INTRODUÇÃO

O presente artigo visa apresentar um estudo sobre o comportamento de crianças e adolescentes atendidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Instituto Cultural e Esportivo Meu Futuro localizado em Guarulhos/SP e os desafios enfrentados por estas (es) para estabelecer perspectivas, desenvolvimento de competências e habilidades, autoconhecimento, valorização pessoal, motivação e fortalecimento do vínculo social para que assim sejam capazes de formular planos para o futuro independente do meio em que estejam inseridos. Por meio deste estudo foi possível identificar a dificuldade motivacional apresentada pelas crianças e adolescentes assistidos na Instituição principalmente em relação a perspectiva de futuro.

Através de estudos e aplicação de técnicas psicológicas supervisionadas, o trabalho teve como objetivos específicos desenvolver junto as crianças e adolescentes do Instituto Meu Futuro as seguintes habilidades:

- Refletir sobre as transformações, desenvolvimento e aprendizagens que crianças e adolescentes podem realizar na vida;
- Desenvolver o protagonismo e a autonomia, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessas faixas etárias;
- Fortalecer vínculos e socialização entre as crianças e adolescentes;
- Oferecer ferramentas que contribuam para o processo de autoaprendizagem, autovalorização e respeito ao outro e ao grupo;
- Desenvolver competências e habilidades para o autoconhecimento contínuo;
- Desenvolver a capacidade de formular planos para

o futuro independente do meio em que estejam inseridos;

- Estimular a leitura como meio de obtenção de conhecimentos;
- Promover a motivação por meio de exemplos reais que compartilham da mesma realidade de vida;
- Promover a empatia nos convívios sociais.

Esta proposta possibilita a ampliação do universo informacional de crianças e adolescentes de 8 a 14 anos, estimulando e promovendo assimilação, potencialidades, habilidades, estratégias de convivência e a ressignificação de experiências, comportamentos e atitudes no sentido de desconstruir preconceitos e paradigmas, criar novas perspectivas de vida favorecendo o alcance de autonomia e protagonismo social.

A instituição atende no ano de 2023 sessenta crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, oferecendo atividades socioeducativas voltadas para artes, cultura, esporte e inglês. Tem parceria com o poder público do Município de Guarulhos e rede Socioassistencial, atuando ativamente no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vinculados (SCFV) com crianças, adolescentes, suas famílias e comunidades do entorno.

As crianças e adolescentes que são atendidos pelo SCFV geralmente são as que mais sentem as consequências da desigualdade social no Brasil, agravada após a pandemia do Covid-19.

Um fator importante e de grande risco social agravado pela Pandemia do Covid-19, foi o afastamento destas crianças das escolas e conseqüentemente do convívio social, aumentando as dificuldades em criar vínculos, e assim reforçando a hipótese de que os prejuízos à saúde mental são algumas das razões para que parte dessas crianças e adolescentes deixassem de acreditar no próprio futuro, além da situação de vulnerabilidade em que se encontram, da exposição aos riscos das drogas, bebidas alcoólicas, desemprego dos responsáveis, apresentando assim menos motivação para olhar e acreditar no amanhã.

Visando trabalhar a motivação, a interação social e a autoestima das crianças e adolescentes assistidos pelo Instituto Meu Futuro, foram elaboradas atividades e dinâmicas que contemplassem o tema proposto e ao mesmo tempo, que possibilitassem uma reflexão fundamentada acerca das temáticas relacionadas a estas vulnerabilidades.

A vulnerabilidade social nos remete a ideia de fragilidade em que os indivíduos enfrentam dentro de um contexto social, principalmente indivíduos de menor nível socioeconômico. Devido a essa fragilidade, ou mesmo dependência, esse indivíduo acaba por se tornar submisso ao meio físico e social em que se encontra. O estado de vulnerabilidade pode afetá-lo de diversas formas, como o seu estado de saúde física e mental, e conseqüentemente o seu comportamento no meio social.

No Brasil, as principais vulnerabilidades que acometem crianças e adolescentes estão ligadas a problemas com alcoolismos e conflitos entre casais em que crianças são testemunhas de agressão e violência. Os riscos relacionados ao lugar em que residem incluem a própria precariedade, a falta de espaço para lazer, a relação com a vizinhança e a proximidade com pontos de vendas controlados pelo tráfico de drogas.

Somado a esses fatores, a personalidade e o comportamento de crianças e adolescentes podem torná-los vulneráveis aos riscos do envolvimento com drogas, bebidas alcoólicas e gravidez precoce. A realidade de vida expõe esses indivíduos a fatores de risco, que associado a falta de suprimento de necessidades básicas, contribuem para reforçar a situação de vulnerabilidade, e os afasta da possibilidade de projetar um futuro.

Sendo assim o presente estudo se justifica visando auxiliar na mudança deste cenário, na flexibilização e na busca de alternativas diferentes que possam gerar motivação e autovalorização destes indivíduos que estão em desenvolvimento.

II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

OS ASPECTOS SOCIAIS SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE EM OSC

É importante sabermos o que significa ser uma criança ou um adolescente, tanto em termos legislativos quanto sociológicos. No âmbito jurídico e legislativo, ser criança ou adolescente está vinculado com a faixa etária do indivíduo.

Assim, por meio da Convenção sobre os Direitos da Criança (1990), adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU), ser criança é ter menos de 18 anos de idade, exceto quando a maioridade (idade determinada por lei que define quando um indivíduo é reconhecido como capaz e responsável por seus atos) é alcançada antes.

Já no Brasil, a legislação nacional considera criança a pessoa que tem até 12 anos incompletos, sendo o adolescente aquele que tem entre 12 e 18 anos de idade, conforme o artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Contudo, esse período da vida de uma pessoa pode ser caracterizado por aspectos mais amplos do que apenas a sua idade. Se olharmos para o contexto social e psicológico, a criança e o adolescente são compreendidos a partir dos seus modos de se comportar, sentir e agir, com base na relação que possuem com os adultos à sua volta.

Sendo assim, ao levar esses pontos em consideração, é possível considerar que ser criança ou adolescente nos tempos de hoje não é necessariamente igual a ser criança ou adolescente em séculos passados. Isso porque o tratamento e as atitudes tidas pela sociedade em relação às crianças foram sofrendo variações com o passar do tempo.

Vulnerabilidade social

Na década de 1990 o conceito de vulnerabilidade social ganhou espaço na produção científica e no discurso daqueles que trabalhavam com saúde ou assistência social (SCOTT *et al.*, 2018).

Segundo Figueiredo e Noronha (2008) a vulnerabilidade vem sendo discutida atrelada ao

termo minorias, pois a população considerada vulnerável faz parte de um grupo de menor dominância social, assim ser ou não vulnerável está associado à ideia de precariedade de condições de vida.

Para Lopes (2008) o termo exclusão social antecede o conceito de vulnerabilidade social, embora relacionado, não deve ser concebido como um sinônimo de pobreza, mas sim como parte das relações sociais do contemporâneo, expressas pela desqualificação social, desagregação identitária e desumanização do outro.

A definição de vulnerabilidade remete à ideia de fragilidade e de dependência, que se conecta à situação de crianças e adolescentes, principalmente os de menor nível socioeconômico. Devido à fragilidade e dependência dos mais velhos, esse público torna-se muito submisso ao ambiente físico e social em que se encontra. Em determinadas situações, o estado de vulnerabilidade pode afetar a saúde, mesmo na ausência de doença, mas com o abalo do estado psicológico, social ou mental (SIERRA; MESQUITA, 2006).

Segundo Abramovay et al.(2002), as crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social são aquelas que vivem negativamente as consequências das desigualdades sociais; da pobreza e da exclusão social; da falta de vínculos afetivos da família e nos demais espaços de socialização; da passagem abrupta da infância à vida adulta; da falta de acesso à educação, trabalho, saúde, lazer, alimentação e cultura; da falta de recursos materiais mínimos para sobrevivência; da inserção precoce no mundo do trabalho; da falta de perspectivas de entrada no mercado formal de trabalho; da entrada em trabalhos desqualificados; da exploração do trabalho infantil; da falta de perspectivas profissionais e projetos para o futuro; do alto índice de reprovação e/ou evasão escolar; da oferta de integração ao consumo de drogas e de bens, ao uso de armas, ao tráfico de drogas.

As relações em contexto de vulnerabilidade social geram crianças, adolescentes e famílias

passivas e dependentes, com a autoestima consideravelmente comprometida. Estes jovens e suas famílias introjetam como atributos negativos pessoais as falhas próprias de sua condição histórico-social.

Motivação

Crianças e adolescentes motivados tornam-se mais eficientes, criativos, autossuficientes, independentes e conseqüentemente se desenvolvem melhor nas atividades escolares e na própria vida. A explicação está na teoria da Pirâmide de Maslow, que surgiu em meados dos anos 1900, com base em estudos do psicólogo americano Abraham Harold Maslow (REIS, 2009).

Maslow foi um dos fundadores da Psicologia Humanista considerada a terceira força da Psicologia, tendo surgido nos Estados Unidos e na Europa, na década de 1950, transmitindo a ideia de um ser humano criativo, com capacidades de autorreflexão, decisões, escolhas e valores, sem deixar de lado a emoção e empatia.

De acordo com essa teoria, os seres humanos possuem uma série de necessidades em comum que devem ser supridas por ordem de prioridade. Todas elas são ilustradas visualmente da base para o topo de uma pirâmide, em ordem sequencial. As necessidades da base representam os níveis básicos da sobrevivência, como alimentação e moradia, já os níveis mais altos estão conectados com o lado emocional, como a aceitação social e a autovalorização.

Conforme atingimos cada um dos níveis nos sentimos mais preparados e motivados para seguir adiante até o máximo de nossa realização pessoal. Quando não há esse suporte, passam a se sentirem bloqueados pelo medo, percebendo-se como inferiores, incapazes, desvalorizados, sem o reconhecimento social mínimo que os faça crer em seu próprio potencial como ser humano.

Formação da imagem e autovalorização

Segundo Macedo e Andrade (2012) a formação

da imagem é um fenômeno psíquico que possibilita ao sujeito representar e registrar os eventos vividos bem como percebidos, formando assim uma representação visual, que interfere na maneira como o sujeito percebe, reage e interage com o meio social.

O sujeito compõe sua imagem de si, ao responder, de forma consciente ou inconsciente, quem ele acha que é, como ele se vê ou, como como ele se avalia (BRANDEN, 2000).

Para Macedo e Andrade (2012) a imagem de si é o núcleo do funcionamento emocional, onde se concentram os processos de sofrimento e superação, através da reflexão, esforço, senso crítico e responsabilidade.

A imagem de si, ou a autoimagem está diretamente relacionada com a autoestima.

Segundo Branden (2000) a autoestima:

[...] tem dois componentes: o sentimento de competência pessoal e o sentimento de valor pessoal. Em outras palavras, a autoestima é a soma da autoconfiança com o autorrespeito. Ela reflete o julgamento implícito da nossa capacidade de lidar com os desafios da vida - entender e dominar os problemas - e o direito de ser feliz - respeitar e defender os próprios interesses e necessidades. (BRANDEN, 2000, p.1)

Desenvolver a autoestima é desenvolver a convicção da capacidade de viver e do merecimento da felicidade, tornando-nos capazes de enfrentar a vida com mais confiança e otimismo, em busca de atingir nossas metas e autorrealização (BRANDEN, 2000).

Assim, os autores nos mostram a importância de desenvolvermos nossas crianças e adolescentes, oferecendo a eles condições necessárias para que possam crescer e construir suas vidas.

III. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração deste artigo científico foi utilizado o método de Pesquisa Bibliográfica de Abordagem Qualitativa que permite conhecer melhor o fenômeno em estudo.

Sobre esse tipo de metodologia, Santos (2006) destaca que:

[...] tem papel fundamental no trabalho acadêmico, pois é através dela que você situa seu trabalho dentro da grande área de pesquisa da qual faz parte, contextualizando-o. [...] pode ser vista como o momento em que você situa seu trabalho, pois ao citar uma série de estudos prévios que servirão como ponto de partida para sua pesquisa, você vai “afunilando” sua discussão. (SANTOS, 2006, p. 2)

Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

A escolha da abordagem qualitativa se dá por esta trazer a preocupação com a subjetividade e permitir análise e interpretação dos pesquisadores. Conforme Lozada apud Creswell, 2010:

A pesquisa qualitativa é uma pesquisa interpretativa, com o investigador tipicamente envolvido em uma experiência sustentada e intensiva com participantes (LOZADA, 2018 apud CRESWELL, 2010, p.133).

Desta forma, o método escolhido atende a análise do objeto de estudo com olhar da psicologia.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Visando abordar a motivação, a valorização pessoal, a interação social e a autoestima com as crianças e adolescentes assistidos pelo Instituto Meu Futuro foram elaboradas atividades e dinâmicas que contemplassem o tema proposto e ao mesmo tempo que possibilitasse uma profunda reflexão sobre autoconhecimento, valores, motivação, leitura e comportamentos.

As atividades foram aplicadas no Instituto Cultural e Esportivo Meu Futuro em 09 de março de 2023, contemplando dois períodos (manhã e tarde). Em cada período as atividades foram desenvolvidas no período de 02 (duas) horas.

Foram apresentados para as turmas 02 (dois) vídeos e na sequência realizada roda de conversa com debates e questionamentos sobre as mensagens e entendimentos dos vídeos.

O primeiro vídeo trouxe um recorte do filme “Mãos Talentosas - A História de Ben Carson”, baseado em uma história real que traz para a atenção e reflexão das crianças e dos adolescentes a vida de um homem negro, que tirava notas baixas na escola, de baixa renda, com mãe analfabeta e que sofria bullying na escola; que após muita dedicação e motivação tanto intrínseca quanto extrínseca, conseguiu alcançar seus objetivos e torna-se um renomado médico neurocirurgião norte americano.

Após a apresentação deste vídeo propusemos algumas questões para melhor compreensão dos participantes e, na sequência uma roda de conversa para debates, esclarecimentos e exposição das ideias, questionamentos sobre o conteúdo e a mensagem apresentada.

O segundo vídeo foi “O valor da sua vida em uma história”, do autor Aleno Oliveira. Esse vídeo é uma curta parábola dos contos de Buda que tem como o objetivo mostrar sobre a autovalorização e nos remete à uma profunda reflexão da importância e o valor de nossas vidas.

Na sequência da apresentação deste vídeo, foi realizado outra roda de conversa para debates, esclarecimentos e reflexões sobre a importância do lugar que escolhemos estar, com quem escolhemos estar, como identificar quem nos vê como pedras ou diamantes e também, de como nos vemos e nos valorizamos.

Finalizamos as atividades com a Dinâmica do Espelho que teve por objetivo desenvolver o autoconhecimento e a oportunidade de avaliar os comportamentos de cada participante provocados a uma reflexão sobre si mesmos, suas atitudes, competências, qualidades, sentimentos, oportunidades de mudanças. Essa dinâmica permitiu trabalhar a motivação, a autovalorização, a autoestima, a importância e o valor de cada um no grupo e na comunidade em que está inserido.

O material utilizado nessa dinâmica foi uma caixa com um espelho decorado, posicionado atrás de um biombo. Foi dito que dentro da caixa havia algo muito valioso, um tesouro muito importante e que faria seu

futuro muito melhor. As crianças e adolescentes foram conduzidos até a caixa para ver o que havia dentro e, retornaram em silêncio para suas cadeiras. Nessa dinâmica foi importante notar a expressão de cada um ao olhar dentro da caixa e se ver no espelho e ver o tesouro que existe dentro si mesmo. Ao término da dinâmica, foi realizada roda de conversa em que eles puderam expressar suas emoções e percepções a respeito do que viram.

As técnicas aplicadas, vídeos, dinâmicas, rodas de conversa e debates, permitiram que alguns pontos fossem identificados durante as vivências das atividades de forma a promover uma reflexão e entendimentos por parte das crianças e adolescentes participantes, assim como trouxeram elementos para a interpretação dos autores. Com essas técnicas foram discutidos os seguintes assuntos: a imaginação, a perspectiva de futuro, a vulnerabilidade social, a educação e as formas de aprendizagem, o incentivo à leitura, a dedicação, a superação, a inspiração, a motivação, algumas formas de *bullying*, o preconceito e discriminação, a determinação, a honestidade e a empatia onde cada um que estava presente expressou seus sentimentos, entendimentos e opiniões.

Entre as atividades foram realizados momentos de relaxamento para concentração e foco na continuidade das atividades.

A turma da manhã estava composta por 20 (vinte) crianças e adolescentes na faixa etária de 9 a 12 anos.

No primeiro vídeo estavam bastante atentos e observadores, após a apresentação do vídeo, a turma foi separada em 5 (cinco) grupos com 4 (quatro) participantes em cada um, foi entregue a eles uma folha de perguntas que abordavam alguns pontos elencados neste vídeo, para que respondessem, entretanto, durante esta aplicação, foram identificados fortes dificuldades no aspecto da leitura, escrita e na interpretação das perguntas o que demandou uma atividade extra no sentido de ajudar cada grupo para responder o questionário.

Foi observado um grande envolvimento e disposição em participar das discussões, com ponderações incisivas e claras a respeito dos pontos

abordados.

No segundo vídeo, o nível de atenção e participação foi o mesmo, e por opção dos autores deste artigo, visando valorizar as oportunidades de discussão e reflexão verbal, optou-se por não aplicar as perguntas correspondentes a este vídeo.

As respostas para a pergunta: “Se eles tinham valor?” foram as mais diversas e muitas refletiram as difíceis condições de vulnerabilidade social em que eles se encontram em suas realidades de vida.

Na dinâmica do espelho, 90% (noventa por cento) dos participantes se surpreenderam, demonstrando reações bastante expressivas e satisfatórias ao ver a sua imagem refletida no espelho e reconhecer que eles são as pessoas mais importantes para si.

Durante todas as atividades, houve a participação ativa de 70% (setenta por cento) do grupo e o restante não se expressaram decorrente à timidez, porém, demonstraram entendimento quanto aos pontos abordados.

A turma da tarde era composta por 16 (dezesseis) crianças e adolescentes na faixa etária de 8 a 14 anos.

Desde o primeiro vídeo, 8 (oito) adolescentes com a faixa etária de 13 e 14 anos estavam mais dispersos e com muitas brincadeiras e risadas. Essas atitudes, levou a formulação de algumas hipóteses: a primeira seria pela questão do horário das atividades que ocorreu logo após o almoço; a segunda associada ao cansaço decorrente deles virem direto das atividades escolares que fazem pela manhã; e a terceira hipótese de que tais comportamentos decorreram em virtude de desinteresse geral por conta da idade. Essa turma demonstrou maior dificuldade de concentração e envolvimento com as temáticas abordadas.

A participação ativa desta turma foi menor, em torno de 50%, (cinquenta por cento) porém uma resposta dada por um dos participantes marcou a realidade e expectativa de sucesso que eles possuem para suas vidas. Este adolescente, na dinâmica do vídeo “O valor da sua vida em uma história”, respondeu que: “não tenho valor” (*sic*), o que gerou uma intervenção no sentido de reforçar de que todos

temos valores e que, independentemente da vulnerabilidade social, das dificuldades familiares, devemos nos valorizar e acreditar sempre nesse valor, nos dedicando aos estudos, à leitura e ao conhecimento para a superação dessas dificuldades.

Na dinâmica do espelho, houve a reação de surpresa e espanto, sendo que 40% (quarenta por cento) dos participantes se reconheceram como uma pessoa que pode mudar o seu futuro.

Observou-se que no grupo de crianças e adolescentes atendidos por Organizações da Sociedade Civil (OSC) assim como é o Instituto Meu Futuro, diante de toda a desigualdade, vulnerabilidade e exclusão social, do ambiente que vivem, seus círculos de convivência, há uma resistência maior em se falar de um futuro promissor, de oportunidades e de perspectivas de vida; o desencanto, a discriminação, o preconceito, as incertezas na sua legitimidade, além de resistências a autoritarismos, nos alertou para a grande necessidade de que ações e intervenções psicológicas, sociais e políticas voltadas a esse público se fazem necessários e de caráter emergencial, para propiciar motivação, perspectiva de futuro, autoestima e autovalorização e principalmente oportunidades de inserção social destas crianças e adolescentes.

Se faz necessário, entretanto o fortalecimento de vínculos, a unificação de redes de proteção para a garantia de direitos de crianças e adolescentes para causar uma transformação social, para que os assistidos por instituições não governamentais tenham as mesmas oportunidades e condições e sociais para que sejam inseridos nesta sociedade em padrão de igualdade e condições.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a vulnerabilidade social pode impactar diretamente a motivação das crianças e adolescentes, uma vez que estes vivam em situação de risco e enfrentam desafios que afetam o seu desenvolvimento físico, psicológico, emocional e social. Um ambiente familiar disfuncional e a exposição à violência, podem gerar consequências

negativas para a autoestima, autoconfiança e o senso de propósito das crianças e adolescentes. Soma-se a tudo isso a falta de perspectivas de futuro que cria um desafio de como realizar seus desejos quando os projetos são pouco claros e limitados, considerando os contextos sociais em que as condições materiais e simbólicas são desfavoráveis.

Atividades aplicadas como as dinâmicas e rodas de conversa contribuem para a conscientização sobre a autovalorização pessoal, para o desenvolvimento psicológico e para a motivação, e ainda para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva, que promova a motivação das crianças e adolescentes, a proteção dos direitos humanos, o respeito às diferenças e a possibilidade de projetarem um futuro mais digno, que extrapole o ciclo intergeracional da pobreza.

O artigo apresentou como um dos objetivos gerar transformações e promover o protagonismo nas crianças e adolescentes que participaram do projeto, quanto a isso conclui-se que se faz necessário o acompanhamento frequente, bem como o desenvolvimento frequente de atividades para que este constructo seja aderente a vida dessas crianças e adolescentes e assim possam aplicá-los em suas vidas.

Outro ponto abordado em nossos objetivos, e que surtiu efeitos positivos e visíveis foi a estimulação à leitura e busca por aprendizado, as crianças e adolescentes demonstraram o interesse pela leitura e também apresentaram mudanças comportamentais, passando a frequentar a biblioteca e retirar os livros para leitura fora do horário de atividades regulares.

Espera-se que esta pesquisa não se finde aqui, e sim que outros autores da área da psicologia e correlatas possam aprofundar essa temática e olhares que visam a melhoria das condições sociais e emocionais de nossas crianças e adolescentes para que possam ter uma chance para o amanhã.

VI. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. C.; LIMA, F. S.; MARTINELLI, C. C. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América**

Latina: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127138>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRANDEN, N. **Autoestima: como aprender a gostar de si mesmo.** São Paulo: Saraiva, 2000. Disponível em: <http://www.teologiapelaineternet.com.br/biblioteca/arquivos/Educacionais/Auto_Ajuda/Nathaniel_Branden_COMO_APRENDER_A_GOSTAR_DE_SI_MESMO.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

BRASIL. Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF. **Convenção sobre os Direitos da Criança.** 1990. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>>. Acesso em: 07 abr. 2023.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 08 abr. 2023.

CARTER, T. **Mãos Talentosas. A história de Bem Carson.** Direção e Produção de Thomas Carter, EUA, Sony Pictures, 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NvQWY_odQrs>. Acesso em: 06 fev. 2023.

EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO. **201 dinâmicas de grupo.** p. 54-55. Disponível em: <<https://www.educacaoetransformacao.com.br/wp-content/uploads/2019/07/201-Din%C3%A2micas-de-grupo-para-o-primeiro-dia-de-aula.pdf>>. Acesso em 07 mar. 2023.

FIGUEIREDO, I.; NORONHA, R. L. A vulnerabilidade como impeditiva/restritiva do desfrute de direitos. **Revista de Direitos e Garantias Fundamentais**, n.4, p. 129-46, jul./dez. 2008. Disponível em: <<https://sisbib.emnuvens.com.br/direitosegarantias/article/view/10/10>>. Acesso em: 07 abr. 2023.

FONSECA, F. F.; SENA, R. K. R.; SANTOS, R. L. A.; DIAS, O. V.; COSTA, S. M. As vulnerabilidades

na infância e adolescência e as políticas públicas de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, n. 22, p. 258-64, jun. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/Qtvk8gNNVtnzhyqhDRtLX6R/>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

GUARULHOS. Prefeitura de Guarulhos. Comissão Intersetorial para Construção e Monitoramento do Programa de Atendimento a Crianças e Adolescentes em Situação de Violência e Observatório de Direitos Humanos. **Diagnóstico: Rede de Proteção Intersetorial de Crianças e Adolescentes de Guarulhos**. Prefeitura de Guarulhos; Observatório de Direitos Humanos, maio 2022. 287 p. Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files/2022-08/diagn%C3%B3stico%20FINAL%20com%20capa.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2023.

LOPES, J. R. Processos sociais de exclusão e políticas públicas de enfrentamento da pobreza. **Caderno CRH**, v.21, n. 53, p. 349-63, ago. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/3RS9jb7QxSLVHnyTqqJZwvG/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 11 fev. 2023.

LOZADA, Gisele. **Metodologia Científica**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MACEDO, C. M. V.; ANDRADE, R. G. N. Imagem de si e Autoestima: A Construção da Subjetividade no Grupo Operativo. **Psicologia em pesquisa**, Juiz de Fora, v.6, n.1, p. 74-82, jul. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_artext&pid=S1982-12472012000100010>. Acesso em: 11 abr. 2023.

OLIVEIRA, A. **O valor da sua vida em uma história**. Direção e produção de Aleno Oliveira, Brasil, Produtora independente, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nG4gdf9gFDc>>. Acesso em: 06 fev. 2023.

REIS, S. J. dos. O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre **motivação**. *Revista de Administração - RAUSP*, São Paulo, v.44, n.1, p.5-16, jan./fev./mar. 2009. ISSN: 0080-2107. Disponível

em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2234/223417526001.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SANTOS, L. F. A. **Apostila Metodologia da Pesquisa Científica II**. Faculdade Metodista de Itapeva, 2006. p 12. Disponível em: <https://www.academia.edu/9596249/Faculdade_Metodista_de_Itapeva_APOSTILA_METODOLOGIA_DA_PESQUISA_CIENT%3%8DFICA_II>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SCOTT, J. B.; PROLA, C. A.; SIQUEIRA, A. C.; PEREIRA, C. R. R. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600-15, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p600-615>>. Acesso em: 11 fev. 2023.

SIERRA, V. M.; MESQUITA, W. A. Vulnerabilidades e fatores de risco na vida de crianças e adolescentes. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, Fundação Seade, v. 20, n. 1, p. 148-55, jan./mar. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/Qtvk8gNNVtnzhyqhDRtLX6R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 abr. 2023.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>>. Acesso em: 12 abr. 2023.